

SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Patrícia Carolina Marsaro¹, Sirlei Favero Cetolin²

1. Discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, São Miguel, SC
2. Docente pesquisadora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. Responsável pela pesquisa.

Autor correspondente: Patrícia Carolina Marsaro, patricia.marsaro15@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A saúde mental no Brasil passou por mudanças significativas desde a Reforma Psiquiátrica e a Lei nº 10.216/2001, que priorizaram o cuidado em liberdade e em serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico. Nesse cenário, os leitos de saúde mental em hospitais gerais tornaram-se estratégicos, favorecendo a integralidade do cuidado e a articulação com outras áreas clínicas. A criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pautada nos princípios do SUS, fortaleceu essa integração ao garantir acesso às tecnologias hospitalares e suporte em intercorrências clínicas. Na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina, caracterizada por municípios pequenos, distantes de centros urbanos e com recursos limitados, os desafios são ainda maiores. Assim, torna-se essencial compreender como os serviços disponíveis respondem às demandas em saúde mental. O estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias de cuidado integral, reconhecendo os transtornos mentais como problemas coletivos influenciados por fatores sociais, econômicos e culturais. **Objetivo:** Conhecer atividades realizadas por profissionais que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de hospitais gerais, com leitos em saúde mental na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina. **Método:** Pesquisa qualitativa, utilizando-se como instrumento, um roteiro de questões e como técnica uma entrevista, com profissionais de saúde que compõem equipes multidisciplinares. As entrevistas ocorreram entre os meses de janeiro e maio de 2025 nas dependências hospitalares. **Resultados:** Participaram da pesquisa 08 profissionais, dentre os quais, psicólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, com tempo médio de atuação nos locais de 4,5 anos. A demanda atendida nos locais caracteriza-se por pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, esquizofrenia, transtornos de humor e personalidade, além de situações de crise com ideação e tentativa de suicídio. O cuidado é prestado com ênfase em práticas integradas e humanizadas, as atividades desenvolvidas buscam manter rotinas estruturadas e promover a autonomia funcional dos pacientes, durante o período de internação. Incluindo avaliações clínicas, atendimentos psicológicos, atividades terapêuticas e ocupacionais. **Conclusão:** Como facilidades, destacou-se o envolvimento das equipes e a estrutura física dos serviços. Como dificuldades, resistência dos pacientes em aderir o tratamento, muitas reinternações e precariedade da Rede de Atenção Psicossocial. Apesar de variações na estrutura e práticas entre os locais pesquisados, observou-se um esforço concreto na implementação de ações terapêuticas humanizadas, no fortalecimento das equipes multidisciplinares e na garantia da continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Pública; Drogas; Assistência à saúde; Serviços de saúde.

Agradecimentos: A autora Patrícia C. Marsaro agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).